

INTRODUÇÃO:

O consumo de drogas tem afetado indivíduos independentemente de sua faixa etária, sexo ou condição cultural e socioeconômica.

Estudos científicos apontam inúmeras evidências de que o uso, abuso e dependência de álcool, tabaco e outras drogas estão relacionados a importantes prejuízos pessoais, familiares, profissionais e sociais, sendo considerados, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como graves problemas de saúde pública mundial, que afeta mundialmente cerca de 12% da população dos grandes centros urbanos.

Infelizmente no Brasil não é diferente, e pior, segundo os últimos estudos comparativos, o consumo de álcool e drogas está aumentando, inclusive entre as pessoas do sexo feminino e entre os adolescentes em idade escolar.

O último relatório mundial sobre drogas WDR publicado em 25 de junho de 2009, trás dados preocupantes. Enquanto o consumo de drogas encontra-se em declínio na América do Norte e estabilizado na Europa, na América do Sul (incluindo o Brasil) ainda está em crescimento.

Os estudos do UNODC (Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime) e da CICAD (Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas) mostram, entre outros dados, que:

- O Brasil tem hoje a maior população de usuários de opiáceos (ópio, heroína, morfina etc.) na América do Sul.
- O tráfico de cocaína tem se alastrado e aumentado de importância. A maior parte da cocaína apreendida do mundo foi interceptada nas Américas (88%). Nos países do Cone Sul (Argentina, Chile, Brasil, Paraguai e Uruguai) as apreensões aumentaram significativamente nos últimos anos.
- O Consumo de maconha aumentou. A taxa anual de prevalência mais do que dobrou, passando de 1% em 2001 para 2.6% em 2005, e, de acordo com as autoridades brasileiras, esse número parece continuar subindo.
- O tráfico de Ecstasy, droga originária da Europa, teve claramente um aumento. Mais de 210 mil comprimidos foram apreendidos em 2007. Em 2008 o primeiro laboratório clandestino foi descoberto no Brasil.

Além desta constatação, existe uma comprovada relação entre o consumo de drogas e o crescimento da violência e criminalidade.

Engana-se aquele que pensa que o uso abusivo de substâncias psicoativas e a dependência química estão fora do ambiente de trabalho.

Existem diversos estudos sobre o uso de drogas pelos trabalhadores brasileiros e sua influência nos acidentes dentro e fora do ambiente de trabalho, doenças e afastamentos médicos. O consumo de substâncias psicoativas (álcool, tabaco e outras drogas) no ambiente organizacional é um problema cada vez mais recorrente e que tem afetado a vida de boa parte dos trabalhadores brasileiros.

Os consumos de álcool e drogas reduzem a capacidade de trabalho, na medida em que afetam o raciocínio, a concentração e alteram o comportamento, diminuem seu senso de responsabilidade e a segurança no trabalho, repercutindo muitas vezes na imagem organizacional

Segundo cálculos do Banco Interamericano do Desenvolvimento (BID), o Brasil perde por ano US\$ 19 bilhões de absenteísmo, acidentes e enfermidades causadas pelo uso do álcool e outras drogas.

Estatísticas recentes apontam o Brasil entre os cinco primeiros do mundo em número de acidentes no trabalho. São em média 500 mil por ano e 4 mil deles resultam em mortes

Segundo Dr. Arthur Guerra, psiquiatra presidente do Grupo de Estudos de Álcool e Droga (GREA) da Faculdade de Medicina da USP, os efeitos das drogas, que envolvem queda na produtividade, absenteísmo e falta de motivação, muitas vezes passam despercebidos. "Aparentemente, aos olhos dos colegas e dos superiores, os usuários estão com a situação sob controle", diz ele.

Outro expoente na temática no Brasil, o psiquiatra Dr. Ronaldo Laranjeira, coordenador da Unidade de Álcool e Drogas (UNIAD) da Unifesp, diz: "O grande problema é a empresa não aceitar que o consumo de drogas existe em qualquer setor sociedade. A dependência, independentemente do tipo de droga, não elege cargo ou função. De diretores a auxiliares, todos podem ter problemas".

Independente das razões que levam ao alcoolismo ou a dependência de drogas, este é um problema que deve ser enfrentado sem estigma, para as empresas ganhem em qualidade de vida e não percam em produtividade.

Infelizmente o Brasil é um dos países que menos desenvolve prevenção ao uso de drogas nas empresas. Menos de 5% das empresas brasileiras têm algum tipo de programa nesse sentido. Em países como Estados Unidos, Canadá, França e Inglaterra, esse índice chega a 90%.

Para ajudar a alterar esta realidade, a legislação brasileira já prevê a criação e desenvolvimento de programas de prevenção de uso de drogas na Lei 11343/06, no seu artigo 18.

De acordo com o entendimento jurisprudencial atual, os programas deverão incentivar a participação voluntária dos empregados e tratar com sigilo as informações dos funcionários que estejam com problema.

No âmbito empresarial, programas com ações preventivas e de tratamento à dependência química são reconhecidos por favorecer a qualidade de vida dos funcionários.

Portanto recomenda-se que as empresas efetuem programas de conscientização geral com palestras informativas, e outras atividades e dinâmicas que gerem a conscientização dos riscos do uso das drogas na vida pessoal e na atividade profissional do empregado.

Um cuidado redobrado deve ser tomado caso a atividade exercida pelo funcionário seja geradora de estresse constante ou risco (físico ou mental) ou caso esta atividade o coloque em contato direto com a manipulação de substâncias psicoativas (tintas, vernizes, álcool, medicação controlada, etc...).

Recomendamos que, por conta do estigma que envolve a doença da dependência química, estes programas sejam incluídos em programas mais amplos de Qualidade de Vida e Responsabilidade Social.